Ano 26.º Sábado, 1 de Abril de 1933 N.º 1270

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Exultêmos!

Chega hoje a Lisboa o *Gonçalo Velho*.

E' a primeira unidade naval que o Govêrno adquiriu para a nossa Marinha de Guerra, há muito desmantelada, e que, mercê dos recursos monetários do Estado, pagou á vista, com largas vantagens para a nação.

Exultêmos, portugueses!

Regosijêmo-nos com êste facto da maior importância para a história dos nossos dias!

Então não parece um milagre? E como se operou êle?

Não teria sido depois da intervenção oportuna do Exército, fazendo frente á desordem contínua, permanente, dos vários grupos políticos, quer na administração pública, quer no Parlamento, quer nas repartições onde se amezendavam nada produzindo de útil?

Indubitàvelmente foi.

Não é, portanto, milagre aquilo a que estâmos assistindo, não. E' a conseqüência lógica duma intervenção a tempo de deter os que, em marcha acelerada, nos arrastavam para o abismo.

Mas vamos lá que nos salvámos. Com custo, com sacrifício, mas salvámo-nos, porque isso estava no ânimo de todos aquêles que acima da política de corrilho põem os sagrados interêsses da Pátria.

Quási sete anos são decorridos depois da arrancada do Exército para a vitória do 28 de Maio. Não esqueçâmos a data. E porque o *Gonçalo Velho* representa a continuação duma obra grandiosa levada a cabo pelos govêrnos da Ditadura, saudemo-lo á chegada — com alegria, com entusiásmo, com patriotismo.

Efemérides

1 de Abril

1767 — São expulsos de Espanha os jesuítas.

1825 — A República da Bolívia proclama a sua independência.

1834 — Nasce em Lisboa o ilustre professor Augusto José da Cunha que em 1907 se filiou no partido republicano.

1897 — Publica-se em Lisboa o 1.º número do semanário académico *A Rua*, ao qual são feitas as maiores perseguições, por parte do govêrno, tendo, por isso, curta existência. Possuímos a colecção.

1911 — Entra em vigor em todo o país a lei do Registo Civil.

Finanças de Angola

Segundo comunicação do governador geral de Angola para o Govêrno, os resultados gerais apurados das contas da colónia referentes ao exercício de 1931-1932 acusam um saldo positivo de 295 contos, tendo ficado por pagar da despeza líquida apenas 83 contos.

Não tem precedentes — dizem — êste facto na moderna história financeira de Angola. O usual era avolumarem-se as dívidas, que vinham de longe, dando isso lugar a sérios embaraços, como é fácil de calcular. Mas á desordem, á anarquia administrativa do passado sucederam-se outros processos, que decerto vão abrir novo rumo ás nossas colónias de modo a entrarem definitivamente numa época de franca prosperidade, visto para tanto não lhes faltarem recursos.

Angola foi a primeira a dar o exemplo.

As outras vão vêr que não lhe ficam atrás.

Festas em Vigo

Está decorrendo com a maior animação na encantadora cidade galêga o que se convencionou chamar a Semana Luso-Espanhola e que serviu para ali atrair muitos milhares de compatriotas nossos idos de todos os pontos do país.

Ámanhã é o último dia e portanto aquêle em que se espera maior afluência de forasteiros. Realisa-se um desafio de *foot-ball* entre portugueses e espanhois, que traz muita gente interessada, fechando o programa com um festival noturno de surpreendente efeito caso o tempo não venha contrariá-lo.

De Aveiro e arrabaldes partiram ontem e ainda hoje seguem muitas pessoas a quem desejaríamos acompanhar á linda terra espanhola, e que acompanharíamos, com todo o gôsto, se não fôsse a falta... de *finfainhos*...

Assim, ficâmos ... a vê-los ir...

Bispado de Aveiro

Vindo de Roma chegou a esta cidade afim de resolver, em definitivo, com os principais interessados, a restauração do bispado, um alto dignatário da igreja, que, sôbre o assunto, já realizou várias conferências.

Para hoje está aprazada uma grande reünião em que tomam parte os párocos de todas as freguesias do concelho e outros elementos de preponderância na área da futura diocese.

Praça Marquês de Pombal

Ao longo e por dentro do passeio que circunda a parte ajardinada da Praça Marquês de Pombal, fronteira ao Govêrno Civil, já foram plantadas árvores novas para substituir as antigas, visto a Câmara se ter disposto a aformosear condignamente o local. E é que não vai sem tempo, achando nós que, para tanto, pouco falta.

Uma das areucárias está em terra. Fazendo-se o mesmo á outra, cortando-se um bocado á placa da banda do poente e á que rodeia a palmeira com o fim de dar mais largura ás ruas, é quanto basta.

E se a palmeira também desaparecesse, substituindo-a por um busto de Gustavo Ferreira Pinto Basto, a quem se deve a transformação de tudo aquilo e outros melhoramentos citadinos que assinalaram a sua passagem pelas cadeiras do municipio aveirense?

Quem nos quere acompanhar nessa homenagem póstuma ao homem que, embora nosso adversário político, deixou de si bôa memória ainda hoje lembrada com a maior veneração?

O que entendemos ser já de mais são as quatro árvores plantadas no redondo da placa do lado da Rua Direita.

Então não seria melhor deixar essa parte aberta, desobstruida, para que o jardim seja visto em todo o seu comprimento e ao fundo, sem nada que o esconda, o grande edifício onde vai acabar?

A vereação ainda está a tempo de dar as suas instruções no sentido indicado. Pense no caso e resolva. Pela nossa parte só desejamos que a Câmara, elevando Aveiro, se eleve igualmente pelas obras a que liga o seu nome.

Depois da vitória

Política do distrito e União Nacional

Após o acto plebiscitário, o sr. governador civil, major Gaspar Ferreira, dirigiu ás autoridades, suas subordinadas, a seguinte carta-circular:

A maneira ordeira como decorreu o plebiscito do dia 19 do corrente e o modo patriótico como o povo de todo o distrito acorreu ás urnas a sancionar com a sua presença e o seu voto a nova Constituição Política da República Portuguesa, marcam na história do distrito de Aveiro um dia memorável.

Embora êste Govêrno Civil confiasse inteiramente no espírito de justiça do povo do distrito, no seu muito amor ao progresso material, social e político da nossa Pátria e na sua patriótica gratidão pelos benefícios recebidos da Ditadura em todos os campos de actividade nacional, não foi sem desvanecido reconhecimento que êste Govêrno Civil constatou que o distrito soube cumprir o seu dever, votando pelo prosseguimento da obra admirável e grandiosa do Govêrno, que era, afinal, votar pelo futuro de Portugal.

Assim, o concelho que V. Ex.ª superiormente administra, bem como todo o distrito, contribuiram notàvelmente para o futuro da nossa querida Pátria, assegurando a continuação da obra da Ditadura que tem engrandecido a Nação e dignificado a República, bem merecendo V. Ex.ª por isso os louvores dêste Govêrno Civil.

Transmitindo os meus agradecimentos a V. Ex.ª pelo seu esfôrço dedicado e pela sua patriótica acção a favor da Constituïção Política da República Portuguesa, rogo a V. Ex.ª se digne ser também o intérprete da minha gratidão para com os Ex.mos Senhores Presidente e vogais da Câmara Municipal, Presidente e membros da Comissão Concelhia da União Nacional, bem como para com as demais autoridades e individualidades que, com o seu esfôrço e bôa vontade, hajam contribuído para o êxito da votação alcançada nêsse concelho e ainda para com os jornais que, integrados na nossa fé patriótica, concorreram para a vitória e que seria ingratidão esquecer nesta hora de congratulações.

O triunfo obtido não é, porém, motivo para descanso na propaganda da obra da Ditadura; ao contrário: a vitória alcançada impõe a todos o dever de fortalecer mais ainda as posições tomadas, de divulgar a obra feita e a fazer, de esclarecer a opinião pública por fórma a que a União Nacional, robustecida pela adesão sincera e patriótica de todos os portugueses bem intencionados e dedicados á nossa terra, se torne o organismo eficiente que o Govêrno deseja e o futuro nacional exige.

Além disso é necessário que o povo mantenha a mesma fé na Ditadura Nacional, e se prepare para assegurar o triunfo da política patriótica do Govêrno nas futuras lutas eleitorais que, num espaço de tempo mais ou menos próximo, terão de travar-se entre aquêles que, como nós, defendem a Nação, como património sagrado que é necessário transmitir honrado e engrandecido ás gerações futuras e os que sempre se serviram do Estado para satisfazerem os seus interêsses, em detrimento dos interêsses nacionais.

O plebiscito não póde considerar-se senão como a primeira étape da acção que o prestígio do Estado Novo nos impõe. Uma étape triunfante, mas que, por isso mesmo, exige que organisêmos em todos os concelhos, em todas as freguesias, em todas as povoações, com meticulosidade e interêsse, com cuidado e prontidão as comissões locais da União Nacional, cuja acção, para prestigiar o triunfo agora alcançado e assegurar o futuro, deve ser imediata, constante e ininterrupta, inscrevendo, organisando e disciplinando as fôrças que apoiam a situação, para as orientar, esclarecer e instruír.

E' necessário multiplicar o esfôrço feito até agora, pelo que êste Govêrno Civil recomenda a V. Ex.ª com particular empenho, o prosseguimento da propaganda iniciada, na certeza de que V. Ex.ª encontrará sempre nêste Govêrno Civil o melhor e maior auxílio para o fim em vista.

Assegurar o futuro da política nacional da Ditadura junto do povo que a tem compreendido, acarinhado e defendido é, agora que Portugal se prepara para entrar na normalidade constitucional, um dever que se impõe a todos os que têm servido e estão servindo a Ditadura.

IMPRENSA

«DEFÊSA DE ESPINHO»

Atingiu o 2.º ano êste semanário regionalista que se publica na praia donde tira o nome, importante concelho do nosso distrito, por cujo engrandecimento se bate com entusiasmo.

As nossas felicitações e que muitos mais conte.

Recrutas

De 1 a 5 do corrente realisa-se a primeira encorporação dos mancebos apurados para a vida militar, que a esta hora já devem estar munidos da respectiva guia de marcha, prontos a partir.

Só temos pena das primas...

Valioso achado

Quando esta semana continuava as pesquizas em que anda empenhado na nossa região para esclarecimento dum assunto de alta importância arqueológica, fôram encontradas pelo sr. dr. Alberto Souto, director do Museu desta cidade, 13 peças de ouro dos reinados de D. Maria e de D. João VI, 2 pintos do mesmo metal e 5 moedas de três vintens em prata, dos aureos tempos em que havia disso com fartura, achado êste que deveras surpreendeu o erudito aveirense.

Todas as moedas, de um alto valor pela antiguidade, se encontram em perfeito estado, excepção feita a duas das últimas, que mostram evidentes sinais de terem sido mutiladas.

O sr. dr. Alberto Souto participou o caso a quem de direito.

Sindicato da Imprensa Portuguesa

A propósito do nosso aniversário, foi-nos enviado de Lisboa o seguinte ofício:

Lisboa, 22 de Março de 1933.

Ex.mo Sr. Arnaldo Ribeiro:

Ilustre Director do jornal
O Democrata
Aveiro

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que o Directório do Sindicato da Imprensa Portuguesa, na sua reünião de 19 do corrente, resolveu apresentar a V.ª Ex.ª as suas mais cordeais saüdações pelo aniversário de O Democrata, *prestigioso jornal que V. Ex.ª com tanto brilho dirige e que deve ser considerado como um dos melhores ornamentos da Imprensa Portuguesa.*

Fazendo votos pelas prosperidades do seu belíssimo jornal, encarrega-me o Directório de apresentar a V. Ex.ª os seus cumprimentos a que juntamos o desejo de muitas prosperidades para V. Ex.ª.

Pelo Directório
O Secretário,
JOSÉ DUARTE COSTA

Agradecendo ao Sindicato da Imprensa Portuguesa as suas saüdações, aproveitâmos o ensejo para lhe manifestarmos o quanto nos seria agradável vêr terminadas as divergências que lavram em seu seio e substituídos por uma fraterna união todos os dissinios existentes dentro da prestimosa colectividade.

O Democrata vende-se na Bibliotéca da Estação.

DE CORAGEM

Deparámos numa correspondência de Viseu para um jornal do Pôrto que foi ali a enterrar civilmente o padre Joaquim Eduardo Pereira Barreto, pensionista do Estado e professor da extinta Escola Primária Superior, que tendo perfilhado uma menina, a quiz junto de si para a educar, repelindo tudo e até á hora da morte, quanto foi tentado no sentido de o fazerem mudar de atitude.

Bem se vê que era da terra de Alves Martins, o bispo que tantos exemplos deu como padre cristão, sim, mas altivo, por ser digno e liberal.

O *Democrata* regista o facto porque assinala a coragem do padre Barreto, pondo ao mesmo tempo em relevo os seus sentimentos perante uma filha que muito amou.

Haverá crime?

Ainda nada se apurou de positivo ácêrca das causas da morte de Joaquim Simões Ferreira, de Albergaria-a-Velha, cujo cadáver apareceu, como noticiámos, na Barra, á beira-mar, apresentando um ferimento na cabeça, junto ao ouvido.

A polícia continúa nas suas investigações, tendo aqui estado um agente de Vila Nova de Gaia, mas o que é certo é que o mistério não se afigura fácil de desvendar.

Versões, muitas e desencontradas. Porém, de positivo, só isto: que o comerciante Joaquim Ferreira está morto.

E por enquanto nada mais.

FEIRA DE MARÇO

Tem atraído bastante gente á cidade o mercado do Rossio, que se deve prolongar, como do costume, até meados do corrente mez.

Na quinta-feira de tarde tocou ali a música regimental, devendo o concerto repetir-se ámanhã.

Os feirantes mostram-se no geral, conformados. Os negocios estão fracos. Circulam poucos dinheiros. E de aí ressentirem-se os apuros. Mas para quem o côco tem corrido — corre sempre — é para o das panelinhas. Caiu no agrado da nossa gente e por isso ninguém o desbanca. Póde-se dizer que, á noite, quem faz a feira é ele.

Defronte da barraca comprime-se a multidão, que disputa os bilhetes e assiste ao sorteio, mostrando-se satisfeita. Que mais é preciso?

Uma frase que, ás vezes, lhe sai da bôca:

— Parabens aos felizes!

Como leva a palma a todos, devia acrescentar — inclusivé.

E estava certo.

O poeta Bingre homenageado em Mira

26 de março. Dia radiante de sol em que se invoca a memória do *Tramelio Vouguense* ou *Cisne do Vouga*, pseudónimos que ocultaram o nome de Francisco Joaquim Bingre, falecido aos 93 anos e no pleno gôso das suas faculdades mentais, na vila de Mira, em 1856.

Há, portanto, setenta e sete anos que os restos mortais do mimoso poeta, fundador da Nova Arcádia, jaziam em lugar conhecido, mas completamente ao abandono, num canto do adro da igreja paroquial de Mira donde agora foram retirados para condigno mausoleu dum bisneto.

O acto, porém, teve a revesti-lo a presença de muita gente, que lhe deu solenidade, indo assistir muitos conterrâneos do poeta, que era de Canelas, a banda de música que adoptou o seu nome, bombeiros, e tudo, enfim, quanto em Mira e circunvizinhanças existe de representativo. Houve cortejo, um acto religioso na igreja, sessão solene na Câmara, o descerramento duma lápide na casa onde faleceu Francisco Bingre e bastantes discursos em que fôram enaltecidas as qualidades e o talento do homenageado.

A falta de espaço obriga-nos a reduzir as proporções da notícia, que apenas damos em súmula, pedindo disso desculpa ao obsequioso amigo que no-la enviou.

Aos assinantes de Esgueira

O nosso cobrador das cercanias de Aveiro, Américo Marques Abade, que concluiu o serviço no sul da cidade, deve ir ámanhã a Esgueira afim de que pedimos a todos os assinantes da importante freguesia o favor de lhe prestarem atenção.

Vai munido do respectivo bilhete de identidade para o caso de ser preciso, agradecendo nós desde já a liquidação dos recibos de que é portador.

Rêde telefónica

Por acharmos muito importante, visto tratar-se duma coisa que a todos deve interessar, tem aqui oportuno acolhimento esta notícia: de há cinco anos até hoje gastaram-se no desenvolvimento da rêde telefónica do Estado nada menos de 43.000 contos, que pagaram a construção de 13.000 quilómetros de linhas os quais deram lugar á instalação de cêrca de 5.000 telefones.

E continúa. Porque nos tempos que decorrem o telefone não é útil — passou a ser imprescindível.

Terras Fradescas

Aveiro doutros tempos --- Fernando Caldeira e Costa Cascais --- Aveiro religiosa --- Museu Regional --- Santa Joana --- Um bispo contraditor --- Praias --- A Vista Alegre --- Costa Nova --- A dinastia dos Ançãs --- O António da Benta.

Estamos em Vista Alegre, na fabrica de fundação por pataleias, com José Ferreira Pinto Basto, mais o director técnico Brogniarte; onde desde 1824, no reinado do rotundo rei D. João VI se exalça o fabrico ceramista português e que na altura da visita já tinha 12.098 contribuintes de cincoenta centavos para a Assistência, ou seja o único óbulo ali aceite.

São notáveis os seus processos de fabrico, incluindo os de decoração, pintura a côres fixadas a fôgo, vidrado simples, o plumbífero transparente ou *feldopáthico* usados nas porcelanas dali, premiadas no mostruário á exposição sevilhana levado em 1930 e descritas por João Teodoro Ferreira Pinto Basto no *A Fábrica da Vista Alegre* e pelo erudito D. José Pessanha em conferência comemorativa do 1.º centenário do estabelecimento sôbre o tema *A porcelana em Portugal, A Fábrica da Vista Alegre.*

Dela se reevocam as figuras do mestre de pintura em 1836-1852 Victor Chartier Rousseau, cuja filha Hortense Ferraz Chartier Rousseau, ainda vivia na vila de Mira, em 1932 em casa do advogado e notário João de Pinho Terrível, e do seu discípulo dilecto, Manuel Eduardo Gomes, morto também, como a leccionada dêle e sua esposa D. Luísa dos Prazeres Gomes, falecida em julho de 1930, em Ilhavo, com 84 anos.

Espírito travêsso, uma das senhoras, pintora de arte, vendo operária de má catadura, simulando no depreciar das visitas, seguir atenta a rodagem de um prato no giratório para a aplicação de um traço circundante, disse-lhe de chofre:

—Também era capaz de fazer isto...

Ela teve o abespinho:

—Pois se quere e sabe eu dou-lhe o meu lugar...

E não passou de sorriso geral o incidente...

Rápida visão da igreja da Torre da Penha, do seu presépio interessante e do túmulo do bispo D. Manuel de Moura, representando-o sôbre êle na imobilidade da pedra.

Prosseguindo e deixando á esquerda o farol da Barra, fortaleza do antiquíssimo, colosso cilíndrico, bi-partido em côres, vermêlho ao cimo, branco na base, registando a data de 1894 e ostentando no edifício de ingresso a corôa realenga, poupada a tanto desvairo de assalto a inanimadas recordações da história de ontem, alcançamos a Costa Nova de ponte de ligação á Gafanha. Surpreendêmo-la na fáina alegre da abundante recôlha da sardinha prateada e do carapau reluzente, enquanto balouçam traineiras e moliceiros, de prôa alta.

Ótima dispoção auxilia a tarefa mirada por algumas senhoras banhistas, descalças sôbre a areia fina, enquanto, de preparo á setembrina festa da noite, a Nossa Senhora da Saude dedicada, se agita em cordame, dezenas de bandeiras, tão azuis côr do céu e tão brancas côr de pombas, a fazer negaças na ondulação a uma, pequena, verde-prado e vermelho—apapoulado, que se estirava, preguiçosa de quando em quando, em indiferença á companhia...

Aqui, álem, amontoado já pelas mãos calosas dos nautas vigorosos, jazem os enovelados de moliço, recem-colhido, e que irá estabelecer o traço amigo do mar á terra, terra onde se aprofundará para o bom êxito do cultivado...

De saüdade se deixa a Ilha Bôa, que a corruptela marinhenta foi levando a *Ilha vô* e a Ilhavo, sem arraste de pronúncia, Ilhavo, que ostenta belo teatro municipal.

Lá se eclipsou do mundo com 61 anos, em 19 de julho de 1926, o cónego José Maria Ançã, ilhavense pelo nascimento, por 22 de março de 1865, que foi professor liceal, examinador synodal, governador do bispado e vice-reitor do seminário de Beja no tempo do bispo Sousa Monteiro; celebrisado com o irmão Manuel na questão de 1909 com o antistete de Beja D. Sebastião Leite de Vasconcelos, falecido em fevereiro de 1923 depois de ser arcebispo de Damieta e prelado assistente ao Solio Pontifício; poeta distinto nos seus *Poemas da Juventude, Bordo Católico, Sonetos e Líricas e Expansão da Alma*, elogiados por João de Deus, Candido de Figueiredo, cónego Alves Mendes, grande amigo do bispo D. António Xavier, e a quem o povo contemporâneo ilibou de pretensas faltas, comparecendo avultado ao funeral do filho de D. Rosa Correia Ançã, e de José Ança Júnior.

Por ali viveu o velho lobo do mar Gabriel Ançã; que veio a extinguir-se aos 84 anos por 23 de fevereiro de 1930, ajoujado ao pêso das medalhas assinaladoras de feitos heroicos. Precedeu de ano o evolar de outro de igual tempera se bem que menos citado, o *António da Benta*, António dos Santos Beato. Iniciou o salvatério de vidas aos 18 de setembro de 1878 em frente da Costa Nova e veio a desaparecer num dia de março de 1931.

Queimadinho ao sol, ainda se relembra por ali a sua frase de apoio a argumentos, o grito poveiro:

— Ai... lá... lá...

Livros

"Garra Extremista,,

Editado pela *Livraria Central*, R. Almirante Reis, 14, Lisboa, de que é proprietário o sr. Gomes de Carvalho, e por êste oferecido, recebemos um volume de 200 páginas da autoria do sr. Jerónimo Paiva, que irònicamente analisa vários aspectos da política portuguesa, romantisando-os.

Agradecemos a oferta e recomendâmos o livro que se encontra á venda em todas as livrarias ao módico preço de 7$50.

BENEMERENCIA

Do sr. Luís Couceiro da Costa, que, como noticiámos, entrou em franca convalescença duma grave enfermidade, recebemos esta semana 20$00 para serem distribuídos pelos nossos pobres. Agradecemos. E como pela Páscoa efectuâmos a primeira distribuïção do ano, vão êles ser juntos á quantia de 60$00, em nosso poder, com que tencionâmos minorar alguns lares infelizes nêsses dias festivos.

Desta vez é pouco. Mas nem por isso deixará de ser bem acolhida nas casas dos pobres, dos necessitados.

Se migalhas também é pão...

Secção desportiva

FOOT-BALL

De Lisboa

UMA ENTREVISTA COM O GUARDA-RÊDES DA SELECÇÃO PORTUGUESA QUE ÁMANHÃ SE DEFRONTARÁ EM VIGO COM A «ÉQUIPE» ESPANHOLA. ESTÁ CONVENCIDO DE QUE DERROTAREMOS A ESPANHA?—ABSOLUTAMENTE, DIZ-NOS ANTÓNIO ROQUETE COM FIRMEZA.

Sete vezes ficámos vencidos e uma só vez fizemos *match* nulo contra a Espanha. Sete vezes os *nuestros hermanos*, os *leones rojos*, nos bateram sem que ainda hajam sofrido uma só derrota!

Depara-se-nos, àmanhã, em Vigo, o ensejo para uma desforra. Os onze portugueses que levam sôbre o peito o escudo nacional procurarão, decerto, lutar pela vitória.

Mas teremos agora probabilidades de vencer os vizinhos, êsses espanhois que não sabem perder em casa? Em *foot-ball* tudo é possível. Pode muito bem ser que a Espanha sôfra um revéz no seu quadragéssimo terceiro encontro internacional.

Um triunfo sôbre os nossos adversários de àmanhã dar-nos-ia um prestígio enorme, o nome de Portugal seria pronunciado com admiração, mundo em fóra, por milhões de bôcas. De facto, a Espanha é considerada justamente como uma das nações onde se joga mais *foot-ball*.

E' preciso não esquecermos que dos 42 desafios jogados, contra 15 países, ganhou 29, empatou 6 e perdeu apenas 7.

Venceu 3 vezes a Itália, 4 a França, 7 Portugal, 2 a Suíça e a Hungria, uma a Bélgica, Inglaterra, México, Irlanda, Suécia, Holanda, Dinamarca, Yugoslávia e Checoslováquia. Empatou com a Itália 3 vezes e uma com a Irlanda e Portugal. Apenas perdeu 3 desafios com a Itália, 2 com a Bélgica e um com a Checo e a Inglaterra.

São êstes os nossos adversários de àmanhã — que vão para o campo, diga-se em abono da verdade, mais ou menos favoritos...

A bola, como todos sabem, é, porém, redonda... Não sei se compreendem... E os jogadores com quem medem fôrças vão dispostos, *como nunca*, a arrancar uma vitória — são portugueses e levam um coração português no peito.

* * *

Restelo — depois do Casa Pia-Carcavelinhos. Do Casa Pia-Carcavelinhos não é bem. Depois do *match* entre um Casapiano e muitos carcavelinhos — que eu não digo que fôssem 11, não — é que está certo.

António Roquete, o António Roquete que tem ganho para Portugal alguns encontros internacionais—porque os guarda-rêdes, ás vezes, também ganham desafios — está na minha frente.

Um amigo comum apresenta nos e diz-lhe, vàgamente, ao que vou. Eu não perco tempo e explico com mais precisão o que quero:

— Os desportistas de Aveiro, por intermédio de *O Democrata*, gostariam de saber alguma coisa sôbre o nosso encontro internacional de domingo...

— Faça favor de preguntar, responde-nos imediàtamente.

E nós imediàtamente interrogámos:

— Acha a selecção portuguesa de hoje superior á que foi aos Jogos Olímpicos?

— Não! Embora na actual haja uma ou outra revelação, como, por exemplo, Pinga, na que representou o nosso país em 1928, existia mais equilíbrio, um melhor entendimento

ANTÓNIO ROQUETE

entre as suas linhas e a defêsa era superior.

— Mas está convencido que derrotaremos a Espanha no domingo?

— Absolutamente!

Fico um pouco surpreendido, confesso. Por outra resposta esperar? Não, evidentemente. Mal estávamos nós se um jogador encarregado de se bater contra a Espanha pensasse o contrário. Fiquei admirado tão sòmente pela grande fé, extraordinária convicção que o homem incumbido de nos defender *in extremis* pôz na sua palavra, já de si clara, concludente.

Mas não perco um segundo e pregunto mais:

— Considera a sua fórma de agora melhor do que nunca, melhor do que em 1928, quando foi á Holanda disputar os Jogos Olímpicos?

E a seguir, sem me poder conter:

— Está disposto a não deixar entrar a bola nas rêdes confiadas á sua guarda?

A resposta, cheia de desportivismo, admirável, vem logo:

— Trabalho muito, como sabe. Estou na mesma fórma. Preparo-me, treino-me... tenho o maior interêsse em jogar êste desafio!

António Roquete, que até aqui nos tem fitado sempre, espetado diante de nós, olha agora qualquer ponto distante — talvez a fita azul do rio, talvez os Jerónimos de rendas — calla-se. Mas eu não quebro também o silêncio. E, assim, é êle que volta a falar:

— Vou fazer agora á Espanha e á França os últimos desafios da minha carreira...

— !?...

— Não devo jogar mais. Estou aborrecido com o *foot-ball* mais do que nunca, extremamente aborrecido! Além disso, a minha vida profissional não dá tempo a que eu me treine, me prepare...

E ante o nosso espanto, continúa:

Necrologia

Finou-se no domingo com 70 anos de idade o marnoto Basílio dos Santos Paula, casado, morador no Largo da Apresentação.

Foi sepultado no cemitério novo.

* *

Em Vilar também deixou de existir, terça-feira, vitimada por uma bronquite crónica, Maria dos Santos, casado com o lavrador sr. Manuel da Costa Maio.

Contava 62 anos.

Bem fazer

Tendo passado há dias o 13.º aniversário da Cantina da Escola Feminina da Glória, fôram distribuídas peças de vestuário a 26 crianças necessitadas e servido um *lunch* a todas as alunas daquêle estabelecimento de educação e ensino.

Louvâmos as professoras daquela escola, regida pela sr.ª D. Maria de Melo e Costa, pela obra de benemerência que vêm desenvolvendo.

—Vou fazer ginástica, um pouco de natação...

— Se fôr campeão de Lisboa em natação, digo, é o campeão de Portugal dos guarda-rêdes. Não temos quem o substitua.

Roquete, porém, confirma:

— Vou fazer apenas ginástica; se puder, um pouco de natação.

Não o queríamos massar mais e já estávamos para lho dizer. Uma coisa, entrementes, nos lembrara...

— Recorda-se de ter jogado alguma vez contra qualquer grupo de Aveiro?

— preguntámos.

— Sim, aqui no Restelo, contra o *Beira Mar*.

Estava satisfeita a nossa curiosidade. Agradeci, reconhecido, tudo quanto me dissera, a amabilidade com que me atendeu.

Um aperto de mão — o aperto de mão da despedida, umas palavras mais de confiança no resultado do próximo Portugal-Espanha e, deixando António Roquete, venho escrever estas linhas, transmitir-vos as suas palavras.

* * *

Fiz ao guarda-rêdes nacional que os franceses em vão querem arrebatar-nos, levando-o ao profissionalismo, muitas preguntas, algumas das quais já vêdes. Obtive sempre uma resposta. Estou, porém, convencido que jàmais algum de vós seria capaz de me responder a isto: por que razão fui ouvir António Roquete que desadora as entrevistas, e não outro?

Mas eu explico: quiz apenas *sondar* o moral do guarda-rêdes português, saber se êle estava disposto a gritar á *furia* espanhola que nas suas balisas não entrariam *goals*!

Porque não sei se sabem: quando Roquete diz que a bola não entra — não entra mesmo!

S. E.

Galitos --- A. Académica

Parte àmanhã para a cidade do Mondego onde realisará, no Campo de Santa Cruz, um encontro com a *Associação Académica*, a categoria de honra do *Club dos Galitos*, que apresentará a seguinte linha:

A. Martins; Loura e Peixinho; Deolindo, J. Picado e Simões; Adriano, Belmiro, Feijão, Teixeira e Flávio.

Basket-Ball

I Aveiro -- Coimbra

Também àmanhã se desloca desta cidade a Coimbra a selecção de Aveiro de *basket-ball*, composta por A. Fino (*Galitos*), A. Oliveira (*Liceu*), A. Reis (*F. Militar*) e J. Laranjeira e A. Pinheiro (*I. A. C.*) que se defrontará com uma *équipe* representativa daquela cidade.

Como suplentes seguem também J. Ferreira, do *I. A. C.* e Aurélio Fonseca, dos *Galitos*, acompanhados do sr. tenente Natividade e Silva, da comissão executiva da A. B. A.

O que anda no mar!

Ontem, a meio da tarde, fundeou em frente ao farol da Barra um navio porta-aviões, de nacionalidade inglesa, cujos detalhes se avistam perfeitamente de terra.

Dois hidros de S. Jacinto evolucionaram sôbre êle, constando que logo, ás 16 horas, subirão os aparelhos que traz a bordo para aguardar o resto da esquadra a que pertence.

Na meia laranja tem-se juntado muita gente para admirar êste aerodromo flutuante.

Mais barras de ouro

O paquete *Astúrias*, chegado na terça-feira a Lisboa, trouxe de Inglaterra para o nosso Banco emissor um novo carregamento de 200 barras de ouro, com o pêso total de 2 517 quilos que valem cêrca de 500.000 libras.

Também pelo paquete *Niassa* da Companhia Nacional de Navegação entrado quarta-feira no Tejo procedente dos portos da Africa Portuguesa vieram para o mesmo Banco mais 42 000 libras-ouro adquiridas em Lourenço Marques.

Está claro: aos jornais agarradas ás velhas fórmulas dos partidos não interessa isto. Porque, primeiro que tudo, estão os *jasuitas*, estão os reaccionários, que temperam o caldo requentado de todos os dias.

Chega a ser fedorento.

Espectáculos

Conforme noticiámos, é nas noites de segunda e terça feira que a Companhia do Teatro Variedades representará no Aveirense as peças de grande sucesso *Desculpa, ó Caetano!* e *Menina Amélia*—constando-nos que poucos bilhetes restam á venda para as duas récitas.

Vão ser, pois, duas noites de bom teatro que ao público aveirense vai proporcionar o elenco artístico de que faz parte o incomparável cómico Vasco Santana e que no Pôrto, onde está representando, tantos aplausos tem também conquistado.

* * *

Hoje, no Circo Mariano, do Largo do Rossio, realisa-se um variado espectáculo cujo produto reverterá em proveito dos numerosos pobres que, pelo comando da Polícia, são socorridos.

Em nome da aludida corporação convidamos os aveirenses a dar-lhe a maior concorrência, atendendo ao fim que o determina.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje as sr.as D. Rosa Santos, esposa do sr. Artur Ferreira dos Santos e D. Maria da Conceição Lares Pina, interessante filha do sr. Antero Simões Pina; os srs. David Moita e Alberto Negrão do Patrocinio, funcionários dos correios e telégrafos e a inocente Maria da Conceição, filha do sr. Luís Vicente Ferreira; àmanhã a formosa tricaninha Maria Luisa Migueis Picado; no dia 4, a sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira, da fábrica de lixa Lusostela e em 7 a sr.ª D. Maria da Luz Martins Lima, gentil filha do sr. Jaime da Rosa Lima e os srs. Mário Duarte, director de Finanças do distrito e Artur José de Souza, da Ourivesaria Confiança, do Porto.

— Está hoje e segunda-feira em festa o lar do industrial sr. Américo Picado por passarem igualmente os aniversários das suas duas filhinhas Maria da Conceição e Maria Augusta.

— Também hoje colhe o primeiro botão de rosa na sua existência a inocente Maria Adozinda, filhinha da sr.ª D. Rosa Gamelas Cardoso e de seu marido o sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de infantaria 19.

Os nossos parabens.

Casamentos

Pelo sr. dr. Joaquim Henriques, hábil clínico desta cidade, foi há dias pedida em casamento para seu irmão o sr. Luís Henriques, empregado nos escritórios da Lusostela, a sr.ª D. Leontina da Conceição Abreu, residente em Lisboa.

O enlace efectuar-se-há breve mente.

Partidas e chegadas

Esteve domingo nesta cidade, com sua esposa, o sr. capitão António Pedro de Carvalho, da Guarda N. Republicana de Coimbra.

—Tambem aqui vimos os nossos amigos dr. Abílio Justiça, distinto oftalmista em Coimbra, seu irmão dr. António Lebre, residente em Lisboa e dr. Ernesto Carrão, médico na Murtosa.

Doentes

Tendo-se agravado os seus encomodos, continúa retido no leito o sr. Octávio Duarte de Pinho, chefe dos impostos da Câmara Municipal.

Desejamos-lhe um breve restabelecimento.

Restaurante Veneza

Festeja hoje o primeiro aniversário este acreditado restaurante situado na Avenida Central que prima pelo asseio e bôa mesa, sendo considerado como um dos melhores da cidade.

Para comemorar a data o seu proprietário sr. Mário Santos oferece um jantar-concerto na próxima quarta-feira, pelas 20,30 horas, cujo *menu* será confeccionado por um excelente cosinheiro vindo da capital para aquela casa, não se realisando hoje em virtude de várias pessoas que desejam tomar parte nele se encontrarem ausentes.

Agradecemos a honra do convite.

Não desarmam

Por uma nota oficiosa inserta nos diários de quinta-feira veio ao conhecimento público que a Polícia de Defêsa Política e Social efectuou na primeira quinzena de março várias prisões de elementos revolucionarios, em Lisboa e Pôrto, apreendendo algum material de guerra.

Como se acha em organisação o competente processo, presumimos que os delinqüentes não esperarão muito tempo pelo trouco...

Podia ser fatal

A' hora do nosso jornal entrar na maquina segue a toda a velocidade para a Oliveirinha o pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários chamado com urgência por se ter desprendido o badalo do sino grande da igreja matriz, que caíu da tôrre na ocasião em que passava o reverendo pároco. Este, tomado de pânico, perdeu os sentidos, verificando-se, porém, quando os recuperou, que estava ferido no dêdo mínimo do pé direito, tendo a bota arrombada.

O povo da freguesia, que acudiu em massa, dificultou algum tanto o trabalho dos bombeiros na condução do sinistrado á sua residência, onde ficou em repouso depois de lhe terem dado a beber um chá de herva cidreira...

O badalo desapareceu...

Correspondencias

Quintans, 30 de Março

O primeiro combóio de passageiros que de tarde passa para Aveiro, vindo do sul, é agora ás 15,5 e não ás 16 o que noticiâmos para conhecimento do público.

—A tuberculose fez, entre nós, mais uma vitima. Torturado por essa doença, que, não perdoa, faleceu José Simões de Matos, de 20 anos, cujo enterro se efectuou no último sábado para o cemitério da Oliveirinha.

Era solteiro o inditoso moço e filho de João de Matos, que há anos também morreu da mesma molestia.

C.

Costa do Valado, 30

Com 80 anos de idade deixou de existir o nosso conterraneo Joaquim Vendeiro Mamodeiro, cujo enterro teve lugar na terça-feira.

Pessoa estimada e considerada, o extinto, que estava viuvo, deixa os seguintes filhos: o negociante Manuel dos Santos Vendeiro, com quem vivia; Abílio Vendeiro, ausente no Brasil e António Vendeiro Mamodeiro e Maria Fernandes Filipe, atualmente nos E. U. da America do Norte.

Acompanharam-no á última morada as irmandades da terra e atrás do feretro seguiam alguns representantes da tuna com o seu estandarte.

A toda a família enlutada apresentâmos sentidos pêsames.

—Duma nova viagem ao Brasil chegou á sua casa de S. Bento o sr. Francisco Cardeal.

C.

Modista de chapeus

—o—

A nossa conterrânea sr. D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, que a esta cidade vem expôr todos os anos o seu mostruário, comunica-nos que, no Pôrto, onde reside, abriu há pouco um novo *atelier* na Rua do Bonjardim, n.º 226, 1.º, em frente ao *Rivoli*, onde continúa a receber ordens das suas estimadas clientes.

Ainda êste mês virá a Aveiro expôr a sua colecção de chapeus de senhora e criança, para a próxima estação de verão.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 1 de Abril (ás 21,30 horas)
Domingo, 2 (ás 16,30 e 21,30 horas)

O grandioso êxito cinematográfico

Atlântida

criação de Brigitte Helm, secundada por Jean Angelo e Pierre Blanchar

—o—

Quinta-feira, 6

Estreia do grandioso fonofilme

O Concerto Real de Sans-Souci

com Otto Gebar, Renate Muller e Hans Remann.

Venda de propriedades

—o—

Vende-se um armazem construído de pedra e cal, que mede 18m X 11, sito na estrada do canal de S. Roque e que é servido pela referida estrada, pelo Canal de S. Roque e pelo ramal do caminho de ferro do Vale do Vouga;

Um armazem construído de pedra e cal, medindo 20m X 15, sito na estrada do Cais das Falcoeiras, sendo servido pela referida estrada, pelo Canal de S. Roque e pelo Canal das Pirâmides;

Um terreno sito na estrada do Canal de S. Roque, que mede 38m X 10 e é servido pela referida estrada, pelo Canal de S. Roque e pelo Ramal do caminho de ferro do Vale do Vouga;

Um armazem construído de madeira, sito nas Agras, á Ponte de Pau, que é servido pela estrada do Americano e pela ria, o qual mede 18m X 7 e

Um armazem construído de madeira, sito no ponto mais central da Costa de S. Jacinto, junto á ria, e que mede 30m X 7.

Os dois primeiros armazens e o terreno estão situados em pontos de largo futuro comercial por ficarem mesmo no centro do projectado pôrto de pesca e comércio.

Para tratar com Eduardo de Pinho das Neves ou Luís Leitão —Aveiro.

Um bom prédio

a sortear pela Companhia Voluntária de Salvação Pública "Guilherme Gomes Fernandes„

Para comemorar as suas *bôdas de prata*—25 anos de existência—resolveu a Direcção daquela prestimosa Associação mandar construir, na Rua do Seixal, uma casa de habitação para sortear, cujo projecto da autoria do hábil artista sr. José de Pinho hoje apresentamos aos nossos leitores para que o analisem bem e a ela se habilitem, pois cada bilhete custa a módica quantia de 6$00.

O produto da venda dos bilhetes destina-se á compra de material de incêndios para aquela corporação, principalmente dum pronto-socorro com aparelhagem moderna de que tanto carece para atender qualquer serviço urgente.

Este prédio será sorteado pela lotaria do Natal do corrente ano, devendo todos os aveirenses habilitar-se a êle, pois auxiliarão ao mesmo tempo aquela benemérita Associação que bastantes serviços tem prestado á nossa terra.

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00